

BN 3 717- 3
S E R M A Õ

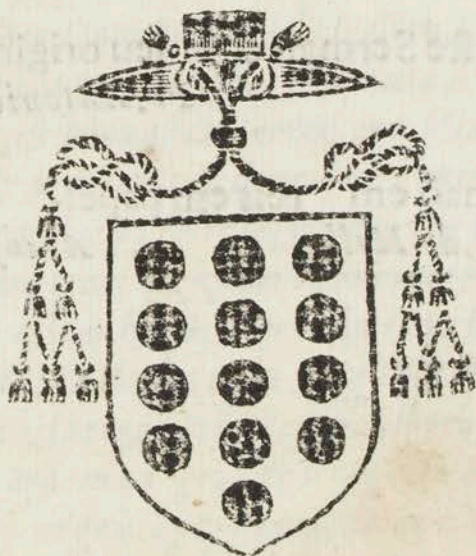
Q V E P R E G O V O

P A D R E M E S T R E F R. S I M A Õ

da Luz da Ordem dos Prègadores, Regente da
Vniuersidade do Conuento de S. Domingos
desta Cidade de Lisboa.

N O O F F I C I O, Q V E F E Z

o ditto Conuento de S. Domingos na Sè da mes-
ma Cidade, ao Illustrissimo, & Reuerendissis-
mo Senhor Arcebispo Dom Miguel de Cas-
tro, que Deos têm: em o qual se rela-
taõ suas virtuosas obras, & grã-
des esmolas.



Cõ licença. Em Lisboa. Por Geraldo da Vinha. Anno 1626.

L I C E N C A S.

Podese imprimir este Sermaõ, & a epistola dedicatoria, sêdo tudo primeiro visto, & approuado polo P. Mestre Fr. Antonio de Sousa Deputado do santo Officio. Em S. Domingos de Lisboa 16. de Janeiro de 1626.

Fr. Antonio Tarrique Prior Prouincial.

Vieste Sermaõ, & dedicatoria, & me parece se deue imprimir, pera que se diuulgue por muytas partes, & se naõ acabe a memoria de taõ insigne prelado; cujas perfeiçoês nelle estaõ taõbèm encarecidas, & louuadas, como se podia esperar do au tor delle. Em S. Domingos de Lisboa 17. de Janeiro de 626.

Fr. Antonio de Sousa.

Podese imprimir. Em Lisboa 24. de Janeiro de 626.

O Bispo.

Imprimase.

Moniz.

Que se possa imprimir este Sermaõ, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario. Em Lisboa a 29. de Janeiro de 626.
D. de Mello. I. Ferreira. V. Caldeira.

Està conforme este Sermaõ com seu original.

Fr. Antonio de Sousa.

Taxaõ este Sermaõ em reis em papel.

D. de Mello.

Araujo.

A A M V I T O R E V E R E N D A M A D R E
Sór Ioanna do Rosairo Prioressa do Mosteiro do Santif-
fimo Sacramento desta Cidade de Lisboa, da Ordem de
S. Domingos, & a todas as Religiosas do dit o Mo-
steiro, Fr. Simão da Luz da mesma Ordem
deseja augmento de espirito, & *Faculdade de Filosofia*
deuação. *Ciências e Letras*
Biblioteca Central

M V I celebrada foi sempre (& com razão) aquella insigne
sentença do Filósofo Platão, conuem a saber, que a vida do
varão sabio è hũa continua meditação da morte. Mas não
têm comparação, como aduertio o glorioso P. S. Hieronymo,
com aquella do Apostolo S. Paulo, Quotidie morior per vestram
gloriam, cada dia morro por vossa gloria: pola grande differença que
vai da imaginação, ou pensamento á obra, da pertença á execução,
& de viuer pera morrer (que è o que se contem na referida senten-
ça de Platão) a morrer pera viuer: como por obra ensinana o Aposto-
lo nas muitas perseguições, que padecia, & trabalhos, que tinha: par-
ticularmente, que quem morre pera viuer, também viue pera mor-
rer: & assim dizer S. Paulo, que cada dia morria, foi o mesmo, que
dizer, que não se contentaua de cuidar na morte, & de viuer pera
morrer: se não, que passaua a diante, & morria cada dia pera viuer.
Em hũa & outra cousa procurou de se parecer com elle o nosso gran-
de Arcebispo o Senhor Dom Miguel de Castro, que Deos têm: como
se verá no seguinte Sermão: no qual se aponta, & escreue sua vida,
& morte em somma, & bêm assim como em hũa pequena taboa se
pinta o mudo todo, & as varias, & diuersas Prouincias, que nelle há.
Como pois V. R. & todas as religiosas desse tão recolletto, & refor-
mado Conuento, tanto tratẽ de viuerẽ pera morrer, & de morrerem
pera viuer, não è de estranhar offerecerlhes eu este Sermão pera se
excitarẽ mais à imitação do sagrado Apostolo cõ o exemplo caseiro
do dito Senhor Arcebispo: que são os exemplos caseiros de mais for-
ça, & efficacia: como afirma o grande Gregorio Nazianzeno. Outra Naz.
razão há também muy urgente pera eu dedicar o presente tratado a Orat. 10
V, V.

Plat. in
Phæd.
Hier. 1
Epif. 3
1. Cor.
15.

V. V. R. R. Esta è, que como ninguem em todo este Reyno lhes leuou ventagem no sentimento da morte deste grande prelado: conueniente cousa è, que ninguem tambẽ as proceda em ter impresso o remedio do dito sentimento, & hum aliuio tão grande delle, como è, creerem piamente, polo que neste Sermão verãõ, que està no Ceo descansado o Senhor Arcebispo: & polo consequente, que têm mais razão de se alegrar, & dar graças a Deos por lhes ter dado tão insigne, & virtuoso parente, que de darramarem lagrimas por sua perda:

Hier. como em outras semelhantes occasiões disserão os padres S. Hierony-
Epis. 3 mo, & S. Bernardo.

Be. ser Disse, que ninguem em todo este Reyno leuara ventagem às reli-
26. in giosas desse Mosteiro no sentimento da morte deste grande prelado
Cant. por estar, & residir nelle V. R. sua sobrinha immediata no sangue,
& mais que filha sempre na affeição, & amor, & outro si quatro fi-
lhas do Senhor Dom Diogo de Castro meritissimo Governador des-
te Reyno irmão de V. R. que todas, como parentas tão chegadas, à
nenhũa outra pessoa quererão conceder precedencia no dito senti-
mento. E como nesse santo Mosteiro aja tanta caridade, & amor fra-
ternal de hũas religiosas pera as outras, nenhũa dellas por causa de
V. R. & das senhoras suas sobrinhas (alẽ das rezoões commũas, que
ellas tão bẽ sabẽ considerar) admittirà que se diga, que sentiõ menos
esta grande perda.

E se ajuntamos às razões sobredytas, que não dirã cousa fora de
proposito, quẽ afirmar, que às oraçoões de todas V. V. R. R. (que cõ tãta
instancia, & tão continuamente pediãõ a Deos a vida, & saude do
Senhor Arcebispo) se deue conserualo Deos mais tempo na terra pe-
ra emparo, & remedio de tantos: claramente se deixa ver, que è bẽm
se deua tambẽ a V. V. R. R. ficar, por este Sermão, impresso pera sempre
na memoria, não sò dos presentes, mas dos vindouros (pera exemplo
de todos,) hum prelado, que foy (como na morte de hum muy nobre,
& virtuoso Sacerdote disse o P. S. Hieronymo) cæcorum baculus,
esultatorium cibum, spes miserorum, solamen lugentium, bordão
dos cegos, comer dos famintos, esperança dos miseraveis, consolação
dos tristes, & chorosos.

Hier.
Epis. 3



A V E M A R I A.

*Bona est oratio cum ieiunio: & eleemosina magis
quàm thesauros auri recondere. Tobia 12.*



Aõ estas palauras do Anjo S. Rafael, hum dos sete, que com particular assistencia estaõ diante da Magestade diuina. Foraõ ditas aos Santos Patriarcas Tobias o velho, & Tobias o moço, quando os exhortou a louuarem, & engrandecerem a Deos pelas mercès recebidas, & a se occuparem, & exercitarem em obras gratas ao mesmo Senhor. Querem dizer, grande cousa é a oração jûta com o jejum: & muito melhor é dar esmola, que ajuntar thesouros, ainda que sejam de ouro. Parecerãome accommodadas pera o presente acto, em que nos ajuntamos, não sò a encommendar a Deos a alma do Senhor Arcebispo, mas tambem a louuar suas virtuosas obras, & fazer algũa, posto que breue, menção dellas, pera assim nos consolarmos na falta, que nos faz sua ausencia, com entendermos, que quem estando entre nós foy dotado de tantas virtudes, possuirà por causa dellas ja o Ceo, & assã não esquecido, mas lembrado de nós, como bem-aventurado, nos deitarà de là hũa grande benção. Parecerãome (torno a dizer) accommodadas as palauras que propûs, pera tratar de seus lououres: porque, como nellas se faz menção das virtudes, em que parece se esmerou mais, fica quem as louuar, &

A

engran-

Sermão, que se prêgou nas exequias

engrandecer, louuando, & engrandecendo a quem foi hum viuo retrato dellas.

Bem sei que fora melhor calar, & tẽr silencio nesta materia: pois, como disse em outra occasião semelhante o grande Gregorio Nazianzeno, virtudes notorias, & conhecidas de todos (quais forão as do nosso bom Arcebispo) mais acertado è *Naziã.* deixalas à consideração dos ouuintes, *quã sermone meo maior at. 10 nam miraculi partem amputare*, que abocanhálas, dizendoas imperfeitamente, & cortando grande parte das maravilhas, que nellas todos enxergarão, & reconhecem. Mas posso de algũa maneira acodir a este inconueniente: deixando por hũa parte aos bõs entendimentos dos que estão presentes, as virtudes deste grande Prelado, de que eu não fizer a deuida menção: & por outra satisfazendo da maneira que souber, à obrigação, pera que me poserão neste lugar.

E a primeira cousa que digo em louuor deste nosso grande Prelado (em a qual se cifraõ, & comprehendem muitas das que delle podera dizer) è que foy Christão pera si, & Prelado pera nós. Os prelados, & pastores, os Reis, & Principes Christãos tem (diz o Padre Santo Agustinho) dous officios; hũ de Christão, outro de pastor. *Quòd Christiani sumus, propter nos est: quòd pastoribus, c. 1 autem prepositi sumus propter vos*, Ser Christão o Rey, & o Prelado, è pera si: ser pastor, é pera os subditos, è pera os vassallos. Trocão muitos as mãos: saõ pastores pera si, & saõ Christãos pera os outros. Muy escrupulosos pera os outros, & nada pera si: apascentãose, & não tem cuidado algum (ou tanto mōta) daquelles que tem à sua conta.

Não assim o nosso Arcebispo: antes (como tenho dito) foi Christão pera si, & pastor pera nós. E prezauase tanto de Christão, que ainda que tinha muitas outras partes, & grande nobreza de sangue: tudo o mais em respeito de ser Christão, tinha por zõbaria, & cousa de escarnio: como de seu irmão Cesario, disse o *Naziã.* grande Nazianzeno. *Cum multa, & magna ipsi suppeterent: ad digni-*

dignitatem tamen hoc primum erat, quòd Christianus, & esset, & nominaretur, sic, ut alia omnia cum hoc vno collata ludus quidam ac iuga ipsi essent. Dotado era de muitas perfeiçoês meu irmão Celario, nenhũa boa parte lhe faltava: mas todas essas coufas comparadas com a dinidade de Christão, de que se elle tanto prezava, não as tinha em conta algũa. E com razão (acrecenta o Santo) porque, como quem tam bem se entendia, via que tudo o da vida acaba: *pietatem verò bonum unum proprium esse, quodq; tutò permaneat, & que só tratar de Deos, & reuerencia-* *Idem ibid.*
 lo, è bem proprio, & seguro. Assim o étendeo tambem o nosso bõm Arcebispo: & por isso não fazendo caso de tudo o da vida, sò de Christão se prezava: & por mostrar este peito Christão, não fez caso de fazenda, não perdoou a gastos, chegou a deixar a patria, & por ventura arriscou a vida. E por a mesma razão todo seu trato era com Deos: toda sua vida era hũa continua oração, & contemplação: domaua seu corpo com a disciplina, com o aspero cilicio, com o jejum: *bona est oratio cum ieiunio:* que è grande proua de Christão trato cõ Deos, & mortificação da carne. E assim a boca chea podemos dizer deste nosso grande prelado, que era Christão pera si: & tambem que era pastor pera nós, nas muitas esmolas que fazia, as quais elle mais estimaua fazer, que tér todas as riquezas da vida, *& eleemosina magis quàm thesauros auri recondere.* *Tobia 12. ibidem*

Nestas esmolas que fazia, era liberalissimo; & assim se auia em as dar, como se fossem diuida. *Dispersit, dedit pauperibus, iustitia eius manet in seculum seculi: cornu eius exaltabitur in gloria, ou-* *Pf. III*
 ueste (diz o Propheta Dauid, falando do varão virtuoso, & temente a Deos) tão liberalmente com os pobres, que parecia hũ desperdiçado: não tinha respeito a este, ou àquelle, a todos mandaua dar: as esmolas que fazia, os bês que repartia, *dedit,* dauaos, não os vendia, quer dizer, não daua esmolas por louuaminhas, ou respeito algum humano: que isso é vender a esmola: & polo conseguinte quem assi procede em a dar, ja recebeo seu

Sermão, que se prègou nas exequias

Mat. 6. premio, & paga, conforme à doutrina de Christo nosso Senhor: & não a terà no Ceo, nem pera sempre, como o varão justo, de que imos tratando: cuja esmola, ou o premio della a de durar pera sempre, *iustitia eius manet in seculum seculi*. E chama iusticia à esmola: porque o dito varão santo, em a dar, deuese auer, como quem deue, & è bom pagador, & não quer tèt o alheo em sua casa. *Declina* (diz o autor da sagrado liuro do Ecclesiastico) *pauperi sine tristitia aurem tuam, & redde debitum tuum*, Inclinaí alegremente, & sem tristeza algũa vossos ouvidos ao pobre: & paguilhe a diuida em que lhe estais, isto è fazeilhe esmola, chamando diuida à dita esmola. E quem desta maneira procede cà nesta vida: *cornu eius exaltabitur in gloria*, Não se lhe acabará o poder na outra vida: tambem de là acodirá aos que cá tinha à sua conta.

Com quanta razão se podem, & deuem applicar, ou appropriar todas estas palauras ao nosso grande prelado, claramente se deixa vèr: pois era hũ esperdiçado (sejame licito falar assim) em fazer esmolas: pois as daua, & não vendia; que sem respeito algum humano as mandaua dar: pois em as dar se auia, como quem deue; & assi dizia por vezes, que os pobres em pedirem esmola, pedião o que era seu. Não hà logo que duuidar, se não, que terà o premio de tantas esmolas pera sempre no Ceo: & q̃ là lhe não faltará poder pera fazer grandes bês àquelles, a que cà acodia, sendo viuo, como bõm pastor: & tambem, como grãde, & prudente Christão, que como a esmola seja hũa das azas com que a oração sobe ao Ceo, quem tão dado era à oração, prudencia grande mostraua, em se valer da esmola pera sua oração ser mais aceita à Deos.

Hugo
Tobie.
12. O Cardeal Hugo, disse, que a oração era, como hũa auerfinha, que leua recados da pessoa, que ora, a Deos: & que as azas, com que voa, são jejum, & esmola: & acrecenta, que o jejum a faz leue, & ligeira pera ir depressa; & a esmola a fortalece pera que não cance no caminho. E antes delle disse o glorioso Padre S. Bernar-

Bernardo, que pera a oração penetrar os Ceos, è necessario ter duas azas, *contemptum mundi, & afflictionem carnis*, desprezo do mundo, & afflicção da carne. Pola afflicção da carne entende o jejum, disciplina, cilicio, & cousas semelhantes: polo desprezo do mundo, a esmola: porque, como o que mais estimais no mundo è o dinheiro, ou o que o val, quem dà algũa destas cousas puramente por Deos ao pobre, bem mostra o pouco caso que do mundo faz, & que o despreza, como prudente, & auizado, pera assim voar sua oração mais facilmete a Deos. Prudência pois grãde mostrou o nosso Arcebispo, em ser taõ esmoler, como foi, não sò pera se mostrar bóm pastor, mas tambem pera se mostrar grande Christão, & pera acompanhar bé o trato que tinha com Deos pola oração, & alcançar delle bom despacho de suas virtuosas pertençaõs: que è grande meyo pera Deos nos fazer esmola, & despachar bem nossas petiçãoes, acoirmos da maneira que podermos aos pobres, & necessitados. Todos somos pobres em respeito de Deos (disse o Padre santo Agustinho) pois que remedio pera que elle nos faça a esmola de que temos necessidade? *Vt agnoscat Deus, mendicos suos, agnoscite vos mendicos vestros*, quereis ter bom despacho de vossas petiçãoes, quereis que Deos vos faça esmola, quereis que vos conheça por pobres seus, quando vos fordes a elle? não desconheçais os vossos pobres, fazeilhes as esmolas que poderdes, que com esta aza, & com a do jejum, voaraõ vossas petiçãoes muito facilmente a Deos, & seraõ por elle muy bem despachadas. *Bona est oratio cum ieiunio: & eleemosina magis, quàm thesaurus auri recondere.*

Nosso Padre santo Thomas tem por de tanto preço, & por de tanta estima estas tres virtudes, q̃ nellas quer se cõprehêdão ou a ellas se reduzã em certa maneira; & de certo modo todas as mais; & aponta pera isto algũas razoês. A primeira, porque todos os bês que em nós hà, ou saõ bês de alma, ou bês do corpo, ou bês da fortuna, conuem a saber, riquezas, fazenda,

Bern.
ser. 3.
de Epi-
phan.

Aug.
serm. 5.
de tẽp.

Iob. 12

D. Th

in adã.

ad. 3. p

q. 15.

art. 3

Sermão, que se prègou nas exequias.

Idem
ibid. ad
5.

& todos os mais bês exteriores. E por estas virtudes damos a Deos todos effes bês. Pola oração, os da alma: polo jejum (ao qual se reduz, como diz o mesmo santo doutor, a disciplina, o cilicio, & tudo o mais que pertence à mortificação, & afflicção da carne) os bês do corpo; que bem è affligilo, domalo, & fugeitalo á alma. E pola esmola finalmente se daõ a Deos os bês exteriores, que tirais de vòs pera os dardes por amor de Deos ao pobre. E assim qué se exercita nestas tres virtudes, faz hum modo de profissãõ a Deos, & se lhe dedica, ou dà de todo, como faz o religioso em sua profissãõ: na qual dà a Deos polo voto da obediencia a alma, polo voto da castidade, o corpo; polo da pobreza, a fazenda.

1. *Ioan*
2.

A segunda razão do santo è, porque por estas tres virtudes se cortão, & arrancão as raizes dos vicios, & peccados. Tres raizes aponta o Apostolo sam Ioão na sua primeira Epistola Canonica dos peccados. *Omne, quod est in mundo* (diz elle) *concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ*, os bês, que os mundanos estimão, & tem em conta, de hũa de tres raizes, procedem, & nadem; ou de appetite da carne, ou da cobiça dos olhos, ou da soberba da vida. Contra o appetite da carne se oppoem o jejum, contra a cobiça dos olhos (isto è contra o desejo desordenado, com que os olhos se vão apos as riquezas, & bês da fortuna, quaisquer que se jão) se oppoem a esmola; contra a soberba da vida (que è a ambição, & desordẽ que as peçoas mundanas tem em subir sem quererem reconhecer serem dependentes, nem ainda em respeito de Deos) se oppoem a oração, com que nos sujeitamos a Deos, & reconhecemos depender delle em tudo, & não quereremos nada, se não por sua via.

A terceira razão è, porque por estas tres virtudes se cerra a porta a todos os incentiuos, & motiuos de pecar. Todos os peccados que fazemos, ou saõ contra Deos, ou contra o proximo, ou contra nòs mesmos. Ordenase a cerrar a porta aos incenti-

centiuos dos peccados, que são contra Deos, a oração: aos dos peccados, que são cõtra o proximo, a esmola; aos dos peccados, que são contra nòs mesmos, o jejum, & maceraçãõ da carne.

Pois, como este nosso grande Prelado tratasse tãto em todo o discurso de sua vida destas tres virtudes: bẽm se deixa ver, quã cerrada teria a porta de sua alma a todos os viciõs, & peccados, & a seus motiuos, & incentiuos: como lhes teria cortado & arrancado as raizes; como com estas virtudes teria todas as mais, pois nestas (como tenho dito) se cifraõ, & comprehendẽ todas. Esmerauase com tudo mais na oraçãõ, que nas outras duas virtudes, como quem conhecia, como verdadeiro humilde; que sem Deos, não era cousa algũa, & que todo seu bẽm dependia d'elle. Verdadeiro humilde disse, não fingido, como algũs; os quais com razaõ cõpara o Padre S. Gregorio Nazianzeno, a molheres, a que falta a fermosura natural, & por tanto, *ad colores confugiunt*, se valem de fermosura postica, de cores, & enfeites vaõs.

Naz.
orat.

19.

Esmerauase outro si mais na oraçãõ, & tratava por ella o despacho de suas cousas com Deos, lembrandose tam pouco das cousas desta vida: porque sabia muy bem, quã certo está o despacho em Deos, quam dificultoso nos Principes, & Reys da terra. Em vos irdes a Deos, pode auer duuida em vos elle despachar, & conceder as mercès que lhe pedirdes, nenhũa. Estando Christo nosso Senhor falando com a Samaritana, entre outras cousas que lhe disse, hũa foi, se souberas a mercè que te Deos faz, & quem è o que te pede agoa, *tu forsitan petisses ab eo, & dedisset tibi aquam viuam*, ja pode ser que lhe fizeras tua petição & elle te dera agoa de vida. *Por forsitan*, pos duuida em lhe a molher pedir mercès: não pos nenhũa em lhas elle auer de cõceder. Não, è affim no mundo, não acõtece affim aos homẽs em respeito dos Principes, & Reys da terra. Em vos irdes a elles, & em vos valerdes d'elles, quasi não hà duuida: & è certo, ou quasi certo, que vos não hãõ de conceder as mercès que lhes

Ioan. 4

Sermão, que se prègou nas exequias

pedirdes. Do que (alem da esperiencia de cada dia) estaõ os li-
uros todos cheos. Polo que naõ me detenho nesta materia: nem
em vituperar o despropósito dos homês, que tanto do despa-
cho do roundõ trataõ: & torno ao nosso Arcebispo, que naõ sò
pelas rezoês apontadas se esmerava mais na virtude da oraçaõ:
mas tambem pera polo trato, que nella se tem com Deos, se
vnr ao mesmo Deos, & se fazer hũa cousa com elle. *Qui adha-*
ret Domino, vnus spiritus est, Quem por caridade, & amor se
vne a Deos (diz o Apostolo S. Paulo) faz se hũa cousa cõ o mes-
mo Deos, faz se todo espirito, como elle: de forte (explica o P.
S. Epifanio) que naõ sò a alma do homem, que se vne a Deos,
se torna espirito; mas tambem o corpo, & *omnia, quæ sunt in ho-*
mine, vnus spiritus sunt, todas as cousas do homem espiritual,
ainda corporais, se tornaõ espirituais, se tornaõ espirito: como,
pello contrario, todas as cousas do homem dado aos appetites
da carne, se tornaõ carnis, atè a mesma alma, & tudo quanto
no tal homem carnal há. *Qui scortationem operatur, caro factus*
est, non solum ipsa caro, sed omnia, & anima, & alia caro fiunt. Pois
como o nosso Arcebispo procurava tanto de se vnr a Deos po-
lo continuo trato que com elle tinha na oraçaõ, naõ è muito
de espantar, se tudo nelle era espirito, se viuia na carne, como se
naõ viuera nella, quero dizer, se era tam casto, se era tam puro,
como foi, se nesta virtude imitava tanto a viuendã dos Anjos
no Ceo. Tinha se feito hũa mesma cousa com Deos, o mesmo
espirito; tinha Deos com elle trocado o coraçãõ: que muito lo-
go que taõ casta, taõ pura, taõ escoimada fosse sua vida? Que na
oraçaõ mude, & troque Deos (falando ao nosso modo) seu co-
raçaõ cõ o que ora, declaraõ bastantemente aquellas palavras
da esposa sagrada, da alma santa, *ego dormio, & cor meum vigilat,*
deitome a dormir, ou possome deitar a dormir seguramente,
porque o meu coraçãõ, meu Deos vigia por mim: chamando a
Deos seu coraçãõ, por se Deos tẽr trocado, ou trocado o cora-
çaõ com a pessoa que o ama, & trata paticularmente de o cõ-
tentar,

tentar, & feruir, & vnirse com elle. Neste mesmo sentido chamaua o glorioso martir S. Ignacio a Christo Senhor nosso seu amor: *amor meus* (diz elle) *crucifixus est*, o meu amor è amor crucificado: quer dizer, aquelle Senhor a quem eu sempre trago em meu coração por amor: ou, aquelle Senhor, que se me tem dado por coração, foy crucificado: è amor sofrido, & que sofre por quem ama.

E, se a esposa sagrada, & os santos falão desta maneira: não doutra fala o mesmo Deos. Nos canticos, onde lemos, *Ne susci-* Cāt. 2
tetis, neq; euigilare faciatis dilectam, têm os setenta (& têm mui- & 3.
to fundamento no Hebreo) *dilectionem*: conforme à qual ver-
saõ bêm se vé como Deos chama a alma santa, não só sua ama-
da mas seu amor. E no capitulo 8. do Genesis, onde lemos, *odo-*
ratusq; est Dominus odorem suauitatis, & ait, que cõtentou mui- Gen. 8.
to à Deos o sacrificio, que lhe offereceo o Patriarca Noe, & q̄
disse, têm algus conforme ao Hebreo, *Et ait ad cor suum*, & dis-
se ao seu coração: chamando ao justo Noe, não menos que co-
ração seu. Vontade sua chama o mesmo Senhor polo Prophe-
ta Isaias a seu pouo no tempo da ley da graça, vindo já o Mes- Isa. 62
sias, *Non vocaberis ultra derelicta, sed vocaberis voluntas mea*,
Não vos chamarão mais, pouo meu, depois que vier o Messias,
pouo desemparrado, ou desconfolado: chamaruosaõ minha vô-
tade: que è o mesmo que chamarlhe seu coração, ou seu amor. Ita Sot
Taõ mudado, & trocado se têm Deos naquelles que o amão, & Maior
tratam, & tam transformados se têm elles nelle, polo particular Cāt. 2.
trato da oração, & vnião de amor. E assim cõ razão podê afir- num. 7.
mar, & dizer o que antigamente a sagrada esposa, *Dilectus meus*
mibi, & ego illi, o tr eu amado è todo meu, & eu toda sua: ou, o Cāt. 2.
meu amado, & eu somos a mesma cousa. E, se no numero de-
stes amados, ou amantes de Deos, se deue com tanta razão cõ-
tar o nosso Arcebispo (como acima fica dito) com Deos sem
falta tinha trocado o coração: cõ elle, & nelle viuia espirital-
mente: & nelle tambem viuia o mesmo Deos, como em sam

Sermão, que se prègou nas exequias

AdPhi

lipp. 1.

Paulo, que por esta causa dizia, *mibi viuere Christus est*, que Christo era sua vida.

Mas, posto que o trato com Deos era tanto, & estando na terra, moraua, & viaua no Ceo, & polo conseguinte grandes fauores, & mimos receberia do Senhor do mesmo Ceo: com tudo não deixaua, quando era necessario a suas ouelhas, de decer dessa contemplaçãõ, desse descanso ao remedio dellas. E nem por isso deixaua de ser tão Anjo, ou tam Serafim, como quando mais contemplatiuo: que quem deixa a Deos polo proximo, quando a isso è obrigado, se Serafim era, Serafim fica: pois não è isso entãõ deixar a Deos, antes seruilo em cousa mais aceita ao mesmo Senhor. Lã conta o Propheta Isaias hũa grande visãõ, que lhe Deos mostrou; na qual viò a Deos posto em hum throno muy alto, & dous Serafins, cada hum de seis azas, com duas, das quais cobriaõ o rosto a Deos, & com duas lhe cobriaõ os pès, & com duas voauaõ. Vendo isto o Propheta, & como os Serafins se occupauaõ em louuar a Deos, começou a bràdar, & dizer, *ue mihi quia tacui, quia vir pollutus labijs ego sum*, Ay de mim, que me calei, & não louuei a Deos, como tinha de obrigaçãõ. A razaõ foi, porque tenho a lingua immunda, & atada pera falar em cousas sagradas. E escaçamente tinha acabado de dizer estas palauras, quando voa, & parte hum dos Serafins cõ hũa braza, que tirou com hũa tenaz do fogo do altar, pera com ella purificar a lingua, & bocca do Profeta. E né por acodir ao proximo deixou de ser tão Serafim, como o outro, que ficava cõ tinuando cõ os lououres de Deos. E assim cõ razaõ se pode cõ parar à hũa chama de fogo (cõparaçãõ è do glorioso Bernardo, ainda que a outro proposito) que voando està, & estando voa: pois né por voar ao proximo deixa de arder no amor de Deos, né por arder no amor de Deos, & cõtèplar nelle, de xa de voar, & acodir ao proximo. Este era sé falta o nosso grande prelado: a qué né o trato do Ceo tiraua o acodir a suas ouelhas, né a cõtèplaçãõ de Deos lhe era impedimèto pera remediar o proximo

Ber. de

vorb.

Isa. ser

4.

Por

Por outra razão tábé às vezes parecia deixar a contéplação de Deos, em que tão decontino se occupaua. Esta era pera macerar, & affligir seu corpo: que ainda que era tão dado às obras do espirito, & tão contrario às da carne, fiua tão pouco de si, por causa da grande humildade, que sua alma (como já acima disse) possuia, que naõ sò cõ jejús, & abstinencias affligia & domana seu corpo: mas também cõ asperas disciplinas, & rigorosos cilicios. E assim o thesouro, que no seu escritorio lhe foi achado, as pedras preciosas, as ricas perolas, foraõ disciplinas cheas de sangue até a empunhadura; foi (alé dourros pequenos) hum cilicio inteiro de todo o corpo, também banhado em sangue. Que disciplinava elle valenteméte, até derramar muito, todo seu corpo, pondo diante de si hũ auental de sacco, em que tomava o dito sangue. E depois do corpo bé açoutado, & disciplinado, vestia o dito cilicio. Vede que aliuio seria, que refrigerio. Mas, se o naõ era pera o corpo, erao sé falta pera a alma: se o naõ era pera a carne, erao sé duuida pera o espirito: que as almas daquelles, cujos corpos debilita o jejú, mortifica a abstinencia, afflige a disciplina, atormenta o cilicio, *Deo florent, ac pubescunt*, florecê, & reuerdecê pera cõ Deos, disse o grande Nazianzeno: de forte que, se o corpo enfraquece; acquire forças a alma: se a carne se murcha; florece o espirito: & finalmente, se o corpo, & a carne esuelhece; remoça a alma, & o espirito pera poder cõ mais aléto seruir, & amar a Deos, & vnirse com elle.

Podemos certo polas razoés apontadas, & por outras, que apontar podiamos, comparar este nosso grande prelado aos grandes santos antigos, & ainda àquelle espanto do mundo (S. Ioão Bautista digo) cõ qué se pareceo em tantas cousas. E, se me disserdes, que è temeridade querer comparar o nosso Arcebispo, ainda que fosse mui virtuoso, cõ tão grande santo, como foi o Bautista, responderuos ei o que respondeo a semelhante obieição S. Gregorio Nazianzeno, que tratando dos lououres de hũ Bispo santo, depois de o cõparar cõ muitos varoés infignes, che

Naziã.
Orat. 10

Sermão, que se prègou nas exèquias

Naz.
Orat. 20

Idem
ibidem.

ga ao cõparar não menos, que cõ o Bautista: mas acrescenta, que se alguẽ o tiuer por ousado, & atreuido em fazer tal cõparação, entenda, que não è sua tẽção antepõr, ou igualar o santo Bispo, de que trata, *ei qui inter natos mulierum omnes superauit*, àquelle, que entre os nacidos das mulheres, sobrepoia, & vence a todos: mas só mostrar, que o imitou, & que teue algũa semelhança cõ elle: *non enim probis viris exiguam laudem affert summorũ virorum, vel parua imitatio*, porque não è pequeno louuor pera os homês virtuosos, & santos parecerẽse dalgũa maneira cõ grãdes, & excellentissimòs varoẽs, & imitarẽnos em algũa cousa.

Da mesma maneira pois respondo à dita obieição, conuê a saber, que eu não pretendo na cõparação, que fiz, antepõr, ou igualar o nosso Arcebispo ao grande Bautista: mas sò mostrar, que imitou a este monstro de virtudes, & se pareceo em muitas cousas cõ elle. Porque, se o Bautista teue por habitação o deserto: elle de tal maneira viuia no pouoadado polo ordinario tracto, que no Ceo tinha, como se viuera no mais remoto deserto do mundo. Se S. Ioão por ser nauí parco no comer, chegarão a dizer delle, que não comia, né bebia: o Arcebispo era taõ abstinente, taõ moderado no comer, taõ continuo em jejuar, que o mesmo se podia cõ razão dizer delle. Se o Bautista era mui cõstante, & não se mouia a hũa, & a outra parte, como cãna mouediã: o Arcebispo mostrou sèpre grande constancia em todas as occasiões. Não o meuia a hũa, & outra parte, como se fora canna, qualquer vento, né se mudaua, como Lua, que ora vedes cheia, ora vazia, por onde cõ razão é o necio cõparado a Lua, *stultus sicut Luna, mutatur*: mas como o Sol (a qué o varão santo, & justo se cõpara, *Homo sanctus in sapientia manet sicut Sol*) sempre estaua, & permanecia no mesmo sèr.

Eccles.
27,

Se o Bautista andaua vestido de cilicio: o Arcebispo vestia muitas vezes sobre o corpo ferido, & ensangoentado hũa aspero cilicio (como acima disse (alẽ doutros, de que mais ordinariamẽte parece que vsaua. Se o Bautista era religioso, era frade, era monje,

monje, conforme ao que, entre outros padres, diz S. Ioão Chri-
 fostomo, *considerate monachi dignitatem vestram, Ioannes Prin-*
ceps vestri est dogmatis ipse monachus, frades, monjes, aduertí, &
 considerai a grande dinidade, & honra, que tendes em ser hũ
 dos mestres, & principes do instituto monastico o grande Bau-
 tista, que sem falta foi frade, foi monje. Se (como disse) o Bau-
 tista, era religioso, era frade, era monje: o nosso Arcebispo foi
 religioso, foi frade, foi monje, não sò em quanto mestre de per-
 feição (que os bõs prelados, os bõs Bispos, qual o nosso Arcebis-
 po foi, mestres são de perfeição) mas tãbê no muito amor, que
 a todos os religiosos teue, no respeito cõ que os tratoua. Virtu-
 de muito dina de se louuar, & engrandecer nos prelados: & co-
 mo tal a louua, & engrandece muito S. Gregorio Nazianzeno
 entre as grandes virtudes de seu pai, que foi Bispo, *cuius oculi*
 (diz o santo) *ad fideles terra, cum alios omnes, tum praesertim eos,*
qui in solitaria, & coelibè vita Deo viuunt: terra, & terrenis rebus
contemptis, sabeis quẽ he leuaua os olhos, sabeis em quẽ se reui?
 Nos fieis da terra, quaiquer que fossẽ: mas particularmente, se
 erão religiosos, se professauão castidade, & desprezo das cousas
 da terra. Esta virtude reue entre as mais o nosso Arcebispo: a
 quẽ cõ razão podemos por esta causa chamar pay dos frades: &
 elles, como bõs filhos lhe pagarão todos este amor de pay, vin-
 do todos, & cada religiãõ delles por si à esta Sẽ fazerlhe seu of-
 ficio: cousa que atégora não se sabe que fizessẽ a algũ Arcebis-
 po deste Reyno em tempo algũ.

Se o grande Bautista começou muito cedo a servir a nosso
 Senhor, se em menino era de idade perfeita pera conhecer, &
 reuerenciar a Deos, & em idade perfeita, menino na innocen-
 cia, & fingeleza: o nosso Arcebispo tãobẽ não daixou pera a der-
 radeira o tratár de Deos, cedo se dedicou a seu seruiço, em me-
 nino foi velho, & em velho menino: & não como muitos, que
 são em meninos velhos pera o mal: & assim logo quasi em na-
 cendo sabẽ peccar, sabẽ offender a Deos, & ao proximo: & em

Chris.
 tom. 3.
 Hom.
 de Bap-
 tista.

Naz.
 Orat. 10

Sermão, que se prègou nas exequias

velhos são meninos pera o bê, pera o que lhes importa à sua salvação, & pelo conseguinte nada disto sabê, ou se haõ, como se nada disto souberê. O nosso grande prelado foi polo contrario velho em menino pera o bê: porque já em menino era muy reportado, muy seludo, muy cuidadoso do que lhe importava: muy diligente no seruiço de Deos: & em velho foi menino pera o mal: pois era tão puro, tão singelo, nada tratava de si, naõ cuidava mal de ninguê.

Entre os grandes gabos, & louvores, que S. Gregorio Nazianzeno refere de seu pay, era este, que agora disse, auia no nosso Arcebispo, cõuê a saber, singeleza, & costumes totalmente fora de enganos, & trapaças, *inter omnia ipsius ornamenta nihil æquè pulchrũ, eiq; proprium, ac multitudini etiam cognitũ erat, ut simplicitas, & mores doli expertes*, Entre os louvores, que de meu pay posso relatar (diz o santo) entre as virtudes, que nelle auia, não tinha menor lugar, né era menos conhecida do pouo sua grande singeleza, o não cuidar mal de ninguê, não saber q̄ cousa era engano, ou embuste. E como sua tenção era boa, & a boa tenção e scusa muito, acontecendo hũa vez (conta o mesmo santo) que affinou por égano seu pay hũa proposição heretica, que tinha nas palauras muita semelhança cõ a verdadeira, muito depressa cayò no erro que tinha cometido, & se emendou delle, retratandose, não no animo, que sempre foi fiel, mas nas palauras, em que o enganaraõ; & assim os homês religiosos, & virtuosos foraõ os primeiros, que cõ elle se reconciliarão, por conhecerê a pureza de sua tẽção, & coração. Atenção do nosso Arcebispo era em todas as cousas, que fazia, boa, em tudo procedia sê dobrês, & sem refolho, sêpre tratava de acertar: & pelo conseguinte, se teue algũ defeito (que se não pode esta vida passar sê elles) muita desculpa teria pera cõ Deos, & muita deue tẽr pera cõ os homês. *Si oculus tuus* (diz Christo) *fuerit simplex,*

Mat. 6. totum corpus tuũ lucidum erit, se a vossa renção (esta è hũa das & Luc explicações deste lugar) fôr singela, fôr boa, a obra també o

ferà: quer dizer, ao menos muy desculpada ficará. Era boa a tẽção do nosso Arcebispo (como consta notoriamente a todos) suas obras tãbẽ, que nella se fundauão, ou seriaõ boas, ou quando o não fossẽ, merecẽ sêr muito desculpadas.

Deste pouco, que temos referido da vida deste grande prelado, se pode dalgũa maneira inferir qual seria a sua morte. Por q̃, se è verdade (como è, & disseo o glorioso P. S. Agustinho) q̃ não pode morrer mal, que viue bẽ, *Non potest male mori, qui bene vixerit*, & que na boa vida se aprẽde a bẽ morrer, *Discas bene mori, si didiceris bene viuere*. de crẽr è, que que tal vida teue, teria boa morte: que na vida tratou de imitar a Christo Senhor nosso, de se parecer cõ elle, de o tẽr por espelho, & exemplo; na morte o teria por premio. Hè Christo Senhor nosso (disse o P. S. Bernardo) *speculum patiendi, & premium patientis*, espelho pera sofreremos, & premio dos que sofrẽ. E hà algũs, que querẽ a este Senhor por premio, mas não por exẽplo: por fim seu, mas não por espelho, *Quam pauci post te Domine Iesu ire volunt, cum tamẽ ad te peruenire nemo sit, qui nolit: omnes volunt te frui, at non ita, & imitari: conregnare cupiunt, sed non compati*, Quão poucos Senhor Iesu (diz o mesmo santo) querẽ ir a pos vòs, sendo assim, que não ha que não queira chegar aonde estais: todos querem reinar cõnosco, mas não padecer, & sofrer cõnosco. *Ex his erat ille, qui dicebat, moriatur anima mea morte iustorũ, & fiant nouissima mea a horum similia, optabat sibi extrema iustorum sed non ita & principia*, Destes era o mao Profeta Balão, o qual dizia, que fosse sua morte, como a dos justos, & que o seu fim fosse semelhante ao fim dos mesmos justos. De maneira, que queria o fim dos justos, mas não os principios: desejava boa morte, mas não procurava boa, & santa vida.

O nosso Arcebispo, se desejou boa morte, procuroua cõ boa vida: se desejou reinar cõ Christo, tambẽ padeceo cõ elle: se desejou de o achar, taõbẽ o buscou. Por onde sê falta o acharia, & seria sua morte, não morte de todo (como a dos peccadores, q̃

Aug.
de disciplina
Christi.
cap. 12

Ber. ser
40. sup.
Cant.
Idem
ser. 21.
sup. cãt

Idem
ibidẽ.
Nu. 23

Sermão, que se prêgou nas exequias

porque toda a vida dorme, & descansa, quando morre, morre de todo) mas sonno, & descanso, pois foi sua vida vigia. Seria sua morte qual a vida: não pera chorar, se não muito pera enuejar. E bõ final disto foi o quão bê recebeu a noua dessa morte, quando lha deraõ: como a não temeo, imitando nisto ao grande Arcebispo de Milão S. Ambrosio, por conhecer quão bom Snõr temos, quão amigo de premiar a quẽ o ferue. Recebelo iã cõ muita festa os anjos, quando saisse desta vida, espantados de ver, que do deserto deste mundo (onde hã tantas imperfeições, & misérias) sobia ao Ceo hũa alma chea de tantas perfeições, & virtudes. *Mirantur coelestes virtutes ex isto confragoso, scopuloq; deserto aliquando ascendere animã posse sine magnorum labore vitiorum,* Espantaõse os espiritos celestes (diz S. Ambrosio) quando vê, que de hũ deserto tão pedregoso, & fragoso: tão aspero, & trabalhoso, qual è o mundo, sobe hũa almã sã grandes vicios & peccados: quanto mais, se a virẽ sobir carregada de virtudes, & de riquezas espirituais, como è de crer pimente, que sobiria a alma do nosso Arcebispo. Grandes festas sem falta lhe farião, & grandes festas somos nós taõ bê obrigados a lhe fazer, se bê lhe queremos, como deuemos que: er: pois entendemos, que està descansado: que tê chegado a porto seguro, onde já não hã perigo, que temer; que està isento das misérias, & penalidades de hũa vida, que mais nome de morte, que de vida merece: que està liure do carcere, que a carcere compara (& cõ muita razão) S. Gregorio Nysseno o mundo, & os que viuẽ nelle à presos, & aos q̃ saẽ, & escapão delle a quẽ escapa, & se liurã da prisãõ. Por onde a nós, que nelle ficamos, auemos de chorar & prantear: pois ficamos expostos, & amuscados a tantos perigos: pois o ganho, que ordinariamente podemos tirar desta vida, não è outro (como disse S. Gregorio Nazianzeno) se não, *ut* *plura mala partim videamus, partim patiamur, partim etiã fortasse faciamus,* ver de cada vez mais males, & padecemos, & (o que ainda è peor) por ventura cometelos.

E ain-

E, se nos chorarmos polo risco, em que estamos, em quanto andamos nesta vida, viueremos cõ cautela; viueremos na terra como se não viueramos nella: & trataremos sò da patria, entendendo, que tudo o mais è vaidade, & vaidade grande, como disse o Profeta, & Rey Salamão, *vanitas vanitatum, & omnia vanitas*. S. Gregorio Nazianzeno aconselha por esta causa, que tragamos sempre diante dos olhos d'alma dous mundos, conuê a saber, este presente, em que estamos, fraco, enganoso, inconstante, cheo de perturbaçoês, & misérias, & outro estauel, constante, verdadeiro, diuino, em que não hà perturbaço, nem confusão: porque com esta consideração, nem nos enganará este falso mundo, né nos entristeceremos nas mortes dos bõs Christaõs: antes nos alegraremos, vêdo pera quão bõm mundo foraõ, & quão mau mundo deixaraõ: vendo de que males os Deos liurou, & que bês, & mercês lhes fêz.

Alegremonos pois, & façamos festa (torno a dizer) na morte do nosso Arcebispo: pois foi pera melhor mûdo: pois foi a descançar dos muitos trabalhos, que nesta vida teue: demoslhe o parabém da gloria, & bês. que possui liure de tantos males. *In gratitudinis rei esse conuincimur* (disse em outra semelhante occasião o glorioso Bernardo) *super omnibus, que per eum nobis beneficia prouenerunt, si non congratulamur ei, qui de labore ad requiem, de periculo ad securitatem de mundo transijt ad patrem*, Encorreremos não menos, q̃ em crime de ingratição, se tendo recebido tantos beneficios por sua via, lhe não dermos o parabém de tẽr passado do trabalho ao descanço, do perigo à segurança, do mundo ao padre. Não lhe demos occasião de nos arguir de falta de charidade, & amor, *dicens, & ipse, quòd Dominus ad discipulos ait, si diligeretis me gauderetis utiq; quia vado ad patrem*, Dizendonos o mesmo, que Christo Senhor nosso disse à seus discipulos vendoos tristes, & desconfolados por sua morte, se me tiueris amor, festeiareis sém falta verdes, que vou pera meu Padre Eterno.

C

E à nós

Sermão, que se prégou nas exequias.

E à nós propios podemos tãbèm dar o parabèm de ir este grande prelado diante de nós; pois vai a interceder por nós como imitador de Christo nosso Redemptor, que foi para Ceo a'fer nosso auogado, & intercessor diante do Padre Eterno. Se cà nos amaua, là não nos ama menos; antes mais, como quem em tudo tratou de se parecer com hum Senhor, que, se na vida amou aos seus, maiores mostras de amor lhes deu na morte, *In finem dilexit eos*, & depois della: & assim de nenhũa forte se esquecerà là de nós, como nem Christo Senhor nosso se esqueceo, indose do mundo.

Ioã. 13

Seuer.
Sulp.
ep. ad
Basu-
lam.

Não vos tolho com tudo, que no meio destas alegrias santas derrameis tambem lagrimas: porq̃ (como disse S. Seuero Sulpicio, relatando a morte de S. Martinho) festejauão os discipulos a morte de seu mestre, & prelado, & chorauão na juntamête: *quia piuum est gaudere Martino, & piuum est flere Martinum, dñũ vnusquisq; & sibi prestat, vt doleat, & illi debet, vt gaudeat*, Têdo pera si, que era couza pia alegrarse na morte do santo, polos bês que alcançara, & que tãbèm era couza pia chorala, polo muito que nelle perderão: em derramar lagrimãs de sentimento satisfazião a sua magoa: em as derramar de alegria, em fazerem festa, ao que deuião ao santo. Da mesma maneira pois, bêm podemos festejar a morte do nosso Arcebispo, & juntamente chorala: porque hũa, & outra couza, è pia, & santa. Pia, & santa couza è solênizar sua bemauenturança, & gloria: & outrossi, couza pia, & santa è chorar nossa perda.

Nys.
orat.
funeb.
de Pla-
cilla.

A qual foi tamanha, que com razão lhe podemos accommo-
dar no pranto, que fizemos, hũas excellentes palauras de que
vsa S. Gregorio Nysseno na morte de hũa pessoa muy princi-
pal, & muy importante à christãdade, *Perijt fidei zelus, & studium,*
ecclesie colũna; altarium ornatus: communis iactatorum, & afflictorũ
portus, choremos, que muyta razão hà pera isso. E que tal? Aca-
boute com a morte do nosso Arcebispo hum grande zelo da
fee: hum feruoroso desejo (que não hũa vez, mas muytas por
obra.

obra se manifestou) de a conferuar, & dilatar. Que mais? Morreò hũa firme colūna da Igreja Catholica. Acabou se o ornato dos altares: pois morreò hum prelado tão largo, & liberal em os prouèr (como è manifesto, polo que deixo de referir exemplos) hum prelado tão zeloso do culto diuino. Moreò em fim aquelle porto seguro, a que se acolhião, ou, em q̃ se recolhiao todos os affligidos, & perseguidos: em que achauão remedio todos os pobres, as donzellas, as viuuas, as orfaãs. E assim todas têm razão de chorar sua grande perda. *Lugeat uirginitas, lamentetur uiduitas, ploret orbitas, agnoscant quid habuerint, postquam habere desierunt*, Derramê (diz o mesmo santo) lagrimas as dõzellas, pranteê as viuuas, chorem as orfaãs: & nesta grande perda, sintão, & conheção o bêm que nelle tiuerão: que melhor se conhece depois de perdido.

*Idem
ibidem*

E bêm euido eu, que não è necessaria, pera os pobres chorarem nesta presente occasiã, a persuasã de que vfo: porque se ella choraõ, & têm chorado sua perda: & (o q̃ è mais pera estimar) com suas lagrimas lauaraõ algũs pequenos peccados, que o nosso Arcebispo teria por purgar. *Fleuerunt, & pauperes* (diz o P. S. Ambrosio na morte de seu irmão S. Satyro) *& quòd multò est pretiosius, multoq; uerius, lacrimis suis eius delicta lauerunt*, chorarão os pobres a morte de meu irmão: & (o que è de maior preço, & importancia) lauaraõ com suas lagrimas algũs pequenos peccados, que nelle auia.

*Ambr.
orat. de
mortẽ
Satyri*

E noto aqui em louuor deste nosso grande prelado, que lagrimas derramadas por pobres na morte dalgũa pessoa sãõ hum grande sinal de que a tal pessoa tratou muito de Deos, & dos proximos, & pouco, ou nada de si; que era subieita a Deos, aspera consigo, caridosa pera os pobres: que se esmerou na oraçã, no jejum, & na esmola: virtudes, a que se reduzem todas as mais, como a principio dizia, tratando das palauras do nosso thema, *Bona est oratio cum ieiunio: & eleemosina magis, quàm thesauros auri recondere*. E assim os santos padres, quando trataõ de lou-

Tob. 12

Sermão, que se prêgou nas exequias

uar algum justo, que foi grande no mundo, ordinariamente referem as lagrimas, que ouue dos pobres, quando morreò: dando nisso a entender, que morreò santamente a quella, cuja morte foi chorada dos pobres: & juntamête, que não è facil de achar outra semelhante pessoa.

*Inuit
Ambr*

Que è outra razaõ, porque tambem nos è licito chorar a morte deste grande Arcebispo, conuem saber, a difficuldade, que hà em achar outro tal prelado, outro semelhante pastor. O P. S. Ambrosio derramaua muitas lagrimas, quando lhe dauaõ noua da morte d'algum Bispo santo: *non quia receſſerat, ſed quia ſe præceſſerat, vel quia difficile eſſet eiſmodi inuenire*, Não, porque morrera, pois fora a deſcançar, ſe não porque morrera primeiro que elle, polo muito que deſejaua acabar eſte difficultoſo caminho da vida presente, & verſe na patria com Chriſto: ou tambem, porque conhecia (já entãõ naquelle tempo, em que auia tanta ſantidade) a grande difficuldade em achar outro semelhante prelado. Por eſta razaõ pois podemos tambem chorar: & juntamente tratár de pedir com muita instancia, & effiſcacia a Deos, em quanto não tiuermos nouo Arcebispo, & prelado, ſeja ſeruido de nos dár, & conceder hum pastor, qual conuêm, hum prelado, que ſe pareça com eſte, que agora ſe nos foi pera o Ceo.

*Naz.
orat. 19*

Peçamos lhe outro ſi aja por bem de nos dar ſua diuina luz, pera que nos não enganemos com hum mundo tão falſo, & mentiroſo, qual è eſte, em que viemos: & que não tenhamos por vida eſta presente (que mais nome de morte, que de vida merece) ſe não o pôr os olhos na vida verdadeira; nem chamemos morte, ſe não ao peccado, pois è morte d'alma, & eſtõtra morte só do corpo. *Vna vita eſt ad vitam reſpicere: vna mors peccatum eſt enim anime interitus*, Hũa só vida hà, diſſe S. Gregorio Nazianzeno, & hũa só morte. A vida conſiſte em pôr os olhos em Deos, que è a verdadeira vida, em tratar da vida futura, que ſempre a de durar: & a morte em peccar, & offender a Deos,

Deos; que è o peccado morte d'alma. Tudo o mais não merece nome de vida, posto que os mundanos tal nome lhe dê:m: nê nome de morte, ainda que muitos por hora a fintaõ mais, que a que á de durar pera sempre,

E pera este intento, que digo, não aprobeitará pouco tratarmos de imitar este grande prelado, parecermos com elle em suas insignes virtudes: particularmente no amor de Deos, & do proximo, na humildade, & desprezo de si; em tratarmos, como elle, de tẽr a Christo nosso Senhor, não sò por premio, mas também por espelho, & exemplo: em não quere:mos só o fim dos justos, & santos, como queria o mau Profeta Balaõ, mas também os principios: em procurarmos boa morte com boa, & santa vida: em seruirmos a Deos com tempo, & não nos deixarmos pera a derradeira.

E já que nos confessamos por filhos de tal pay, & por discipulos de tal mestre de virtudes (como foi este tão digno, & virtuoso Arcebispo) mostremos, que nos prezamos de tão grande honra, como esta è, em caminhar polo mesmo caminho, por que elle caminhou, em seguir suas pisadas. *In hoc enim veros vos eius filios esse probabit si pater viriliter instituta seruetis: & Ber. in ut in eo vidistis, & audistis ab eo quemadmodum vos oporteat Ep. de ambulare, sic ambuletis, & abundetis magis: siquidem gloria patris Malac. sapientia filiorum,* Sabeis o, em que aueis de mostrar serdes filhos de tão bom pay (diz o glorioso padre S. Bernardo, falan: do com hũs religiosos Hibernios, & consolandoos da morte de seu Bispo, & padre S. Malachias) em guardardes seus mandados, & ordenaçõs; em procederdes, como elle procedeo: em andardes no caminho do Ceo polos mesmos passos, que elle andou, & ensinou. Ficareis desta maneira honrados por vós parecerdes cotu elle: & também o honrareis a elle; que gloria, & honra è do pay tẽr filhos sabios, & que bẽm procedem. *adfrat. Hiber.*

Estas mesmas palauras digo eu a todos os que estaõ presentes: conuem a saber, que pois se prezaõ de filhos de tal pay (co-

11 *Sermão, que se prègou nas exequias*

mo foi o nosso Arcebispo, cujas exequias hoje celebramos, que se mostrem bõs filhos em o imitar na vida, porque desta maneira o imitaraõ tambem na boa morte, que teue, morrendo em graça, como piamente cuidamos, que elle morreo;

& assim alcançaraõ gloria eterna. quàm mihi,

*& vobis prestare dignetur, qui viuit, &
regnat in secula seculorum.*

Amen.

L A V S D E O,

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

